Quinta-feira, 8 de outubro de 1885

A EPOCA

MEMORIAL DOS ACONTECIMENTOS DA SEMANA

I.º ANNO

ASSIGNATURA
Por anno, em Aveiro . . . . . 1$000 réis
Reino, ilhas, ultramar e Brazil accresce o custo da estampilha.
Numero avulso . . . . . 30 réis
Publica-se ás quintas-feiras

PROPRIETARIOS — MELLO FREITAS & MELLOS GUIMARÃES

REDACTOR LITTERARIO — MELLO FREITAS

PUBLICAÇOES
Annuncios por linha . . . . . 20 réis
Repetições . . . . . 10 »
Communicados, por linha . . . . . 30 »
Aos assignantes abate-se 20 p. c.
Toda a correspondencia deve ser dirigida ao escriptorio da redacção, Rua Direita, 91—AVEIRO

N.º 36

Aveiro

TEDIO E INCERTEZAS

Os elementos progressistas, congregados com os outros residuos de opposição, atiram-se envinagrados e belligeros em catilinarias d'espavento, e em caudaes hemorrhagicos contra o governo regenerador, que se afinca aos pincaros e cumiadas do poder, com uma solicitude e habilidade circumspecta, que vai ganhando raises de momento a momento, não sendo facil prophetisar quando é que o cosmorama politico apresenta alfim uma outra vista, para variante d'espectaculo.

A existencia do partido regenerador é tão vivaz como o escalracho e nem todo o arsenal dos arietes e catapultas d'esses velhos menospreços e espertezas d'estylo tem conseguido morder em vaivem ou d'arremeço o pedestal respectivo.

D'aquella vida tão aferrada, que desafia seculos, póde dizer-se o que *Soror Violante do Céu* escreveu em gongorismo:

Vida que não acaba de acabar-se,
Chegando já de vós a despedir-se
Ou deixa por sentida de sentir-se
Ou póde de immortal acreditar-se

Debalde se afiança que a guarda municipal, de espada flamejante ao sol de setembro, saccudiu a poeira innocente, que cidadãos inermes traziam nos seus casacos domingueiros na esperança admirativa de lobrigarem os dois exploradores d'Africa *Capello e Ivens*, quando o povo atulhava a rua do arsenal em vagalhões de enthusiasmo e em estos de patriotismo.

Donde inferem jornalistas, n'uma linguagem assanhada, que

Tiempo es ya que los idolos profanos
. . . . . .
El mundo los conozca por tiranos.

D. Francisco M. de Mello.

Abaixo os janizaros, os pretorianos! abaixo os mamelucos e mercenarios! uivam gazetas, o que em linguagem actualisada significa—*abaixo* a guarda municipal a cavallo!—como quem lhe dá ordem para se apear, embainhando espadas.

Os republicanos gritam n'uma vozaria solemne, que estamos n'um covil de dragões e ladrões, que o fisco despedaça as entranhas do vulgo, e que é preciso estar de prevenção contra a cafila d'algazis e esbirros que n'umas alcavalas ferinas sugam, como vampiros, e trasgos, o sangue dos infelizes.

Já o nosso *Francisco Sá de Miranda*, apesar de não fallar nos comicios, foi classico tão proveitoso que soube grangear fama entre as musas, para lição dos estudiosos, e era elle que dizia em alto relevo n'uma quintilha afamada

Que eu vejo nos povoados
Muitos dos salteadores,
Com nome, e rosto de honrados
Andar quentes e forrados
Das pelles dos lavradores.

Os exaggeros da linguagem, tudo para exalçar a causa, as pinturas hypocritas, os commentarios d'arbitrio, os pendões altaneiros com mentiras entresachadas, são o atavio da audacia, e esta muitas vezes impera, porque apenas soube erguer o collo entre a irresolução, a negligencia ou a tolerancia.

Não cessa a confusão da humana gente
Onde reina a mentira poderosa

affirmou para desengano d'incautos *Francisco Rodrigues Lobo*.

O povo se attentar nos cuidados que o seu infortunio já exige, deve abster-se de agitações e furias onde a cubiça pretende, na selva dos males alheios, encontrar um thesouro. Nada ha que mais fatigue do que almejar uma esperança, cultivar um desejo e ver como elle e ella abortam subitaneos n'uma desillusão,

Que emfim cança o vão gosto imaginado

segundo se lê em *Jeronymo Corte Real*, e se sabe até mesmo d'experiencia, essa illustre professora da vida, que é a materia textil de que se fabrica a historia.

E n'este ponto cabe endereçar ao povo os conselhos do poeta dr. *Antonio Ferreira*, dados a D. Luiz Fernandes de Vasconcellos, abordado da India, depois de cortar ventos ponteiros, de se esforçar em batalhas e quiçá de chatinar com pimenta:

Tuas armas pendura: enxuga as roupas,
Logra em paz teus bons contentamentos,
Bem deves á tua vida, se a bem poupas.

E este conselheiro, note-se, era aquelle lidimo poeta que no vestibulo da sua obra insculpia os decantados versos:

Eu d'esta gloria só fico contente
Que a minha terra amei, e a minha gente.

Quando nos aprimoramos em desacreditar-nos, appetecendo correrias e aventuras, porque a paz já vai longa, sabes meu velho Portugal, o que me lembra? E' que trazes nas visceras a tenia domestica do aborrecimento e pódes applicar-te de sobra aquelle vilancete de *Bernardim Ribeiro*:

Antre mim mesmo e mim
Não sei que se alevantou
Que tão meu imigo sou

e áfé que na maior afflicção é bom, meu bravo e velho Portugal, te compares com outras nações de feitio e quilate egual onde encontrarás queixumes semelhantes, podendo tu exclamar como premio de consolação o conceito de *D. Francisco Manuel de Mello*:

Ay de mim que me chega a sorte dura
A querer que alivie o meu cuidado
Por exemplos d'alheia desventura.

Mello Freitas.

MADRID

(*Correspondencia particular da EPOCA*)

Os leitores que esperarem de mim um relatorio da questão das Carolinas, vão ter o mais monumental desapontamento.

Essa questão perdeu aqui a actualidade. Se os periodicos a ventilam, é por falta de outra arma politica. O publico está enfastiado do assumpto, e todos os fumos de guerreiro patriotismo offendido se dissipáram.

O governo hespanhol está representando um entremez em que a nação faz o papel de bolonio.

Allemanha ficará com os privilegios de livre commercio e de um posto naval nas Carolinas. O direito de soberania não será discutido, esta questão permanecerá intacta. E a mediação do Papa só virá, se a resposta de Bismarck á ultima nota do governo hespanhol não agradar a este, o que não parece provavel.

Sendo assim, Bismarck propondo a mediação do Pontifice romano, captou as sympathias dos catholicos allemães, e deu um alentado passo para desfazer os atrictos com que estes lhe embaraçam a politica; ao mesmo tempo indicou á Italia que não devia esquecer a influencia da Allemanha; e por fim augmentou a importancia do poder papal em Hespanha, que, sem duvida, elle dirigirá em seu proveito.

Este ultimo ponto muito deve agradar ao actual governo, sobre o qual tanto influe o ultramontanismo.

Ao monarcha, porém, segundo se insiste em affirmar, não agrada o proceder do ministerio, pelo que o dimitirá concluidas as negociações sobre as Carolinas.

Custa-me a crer em tal. De mim para mim tenho que D. Affonso XII não se separa do partido conservador.

E a quem chamaria D. Affonso XII a não ser a Sagasta? Pois a este não recebeu el-rei, ha 8 dias, com o pretexto de doença, quando, antes e depois da visita do chefe do partido liberal, deu audiencia a varias pessoas. Fóra do partido de Sagasta, não ha pessoa para um ministerio liberal. Logo, a haver crise, deverá resolver-se dentro do partido conservador.

Os republicanos, dado o descontentamento geral da nação, activam a sua propaganda; e o governo redobra de vigilancia e multiplica as violencias. A perseguição á imprensa é caracterisadamente selvagem. O *Progresso*, orgão de Ruiz Zorrilla é processado todos os dias; tem a redacção vigiada por 50 policias, que estorvam a venda ao sairem á rua os exemplares; sem embargo o periodico circula, e distri-

---

2 FOLHETIM

FEIA

CONTO

POR

G. DE CHERVILLE

TRADUCÇÃO

DE

M. F. Thomaz

(Continuação)

A velha senhora supplicou-lhe que as não abandonasse; fallava com uma vehemencia que parecia triumphar do torpor do doente. Este agitou a mão muitas vezes com verdadeira impaciencia. Cecilia, que se achava mais proxima do leito, tomou esta mão entre as suas, esperando acalmar o desgraçado. A este contacto, os dedos emmagrecidos de M. de Chatillon apertaram-se-lhe em volta do pulso crispando-se significativamente.

—Bem vêdes, menina. replicou a pobre mãe, elle não quer que o seu anjo da guarda deixe incompleta a sua obra; por piedade não o deixeis! Não me disse que voltava a Paris para procurar collocação? pois encontrou-a, póde considerar-se como minha dama de companhia, mas, juro-lhe, consideral-a-hei, tratal-a hei sempre como minha segunda filha.

Cecilia cedeu a estas tocantes instancias.

Não teve de que se arrepender, porque a sua caridade não tardou a reconhecer que a sua presença era tão necessaria á mãe como ao filho.

Esta viagem precipitada, as crueis emoções que tinha soffrido, tinham acabado d'alterar a saude já bem vacillante de M. de Chatillon, e a joven viu-se com uma valetudinaria ao lado do seu doente.

A commoção da scena que nós acabamos de contar, parecia ter produzido um effeito salutar sobre Roberto; a febre tinha desapparecido, a rasão tinha voltado, recobrava algumas forças, só a vista não melhorava.

Quando Cecilia chegou a levar a Vienna estes dois pobres seres, a sentença das summidades medicas consultadas tinha sido sem appellação, o iris perdera as suas faculdades de contracção, a amaurosis era completa; M. de Chatillon devia resignar-se a ficar cego, e esta sentença, foi plenamente confirmada alguns mezes depois pelos mais celebres oculistas de Paris.

Retiraram-se então para uma propriedade que M. de Chatillon possuia perto de Mantes. Ahi depois de ter enlanguescido alguns mezes, a velha senhora morreu recommendando seu estimado filho áquella a que se tinha acostumado a chamar seu anjo da guarda.

O cego, que até então tinha supportado sua desgraça com uma força d'alma visinha do stoicismo, foi singularmente affectado por esta nova prova. Tornou-se pensativo, preoccupado, quasi triste. Quando Cecilia se approximava d'elle, fosse para lhe ler, fosse para o guiar no seu passeio, acolhia-a com o mesmo sorriso que outr'ora, agradecia-lhe com a mesma expansão commovedora. Supportava a mais pequenina ausencia com uma impaciencia manifesta, e no dia em que uma ida á cidade a tinha demorado mais algum tempo, encontrou ella o joven cego n'uma agitação que não pôde dissimular.

Não era necessario tanto para pôr em evidencia uma solicitude que crescia todos os dias. Attribuindo esta melancolia, fosse á dôr que a perda de sua mãe lhe causara, fosse ao abatimento que o tinha invadido, depois de muitas hesitações, decidiu-se a tractar esta questão delicada, pediu-lhe que fizesse um esforço sobre si mesmo para tornar a achar a resignação corajosa de que por tanto tempo dera provas.

Roberto de Chatillon não a deixou acabar.

—Chorei sempre minha mãe, lhe respondeu elle, mas convencido que cada hora que se passa me approxima do momento em que a acharei, as minhas lagrimas perdem todos os dias a sua amargura. Ha muito tempo que me submetti ao meu destino por mais cruel que seja, e além d'isso, não deixarei esta occasião de vol-o dizer, Cecilia, tornaste-me tão doce a minha sorte, que muitas vezes, juro-vos, bemdigo a minha desgraça.

Não sei as causas d'esta tristeza, é inutil procural-as no passado ou no presente, são os cuidados do futuro que as motivam.

—Que temeis então? lhe perguntou Cecilia estremecendo.

—Perder um dia ou outro aquella a quem devo o que acabais de chamar «a minha força d'alma» não só porque, privado de cuidados, soffrerei a minha enfermidade em todo o seu horror, mas além d'isso porque..... a amo, accrescentou Roberto de Chatillon com uma certa alteração na voz.

O rosto de Cecilia tornou-se tão branco como o seu *fichu*.

—Oh! respondeu ella, balbuciando, duvidar da amisade que a si me prende é muito mal feito, senhor Roberto.

—Da amisade, exclamou aquelle com amargura, olhe, Cecilia, esta só palavra justifica os meus terrores. Que pesará esta amisade? Pergunto, e se qualquer dia um sentimento, que não admitte nem rivalidade, nem partilha, vier a tomar posse do seu coração? Não, para recobrar a serenidade dos primeiros tempos, se quereis que, como outr'ora, passe pacientemente, quasi alegremente, o desgosto que me tira do numero d'aquelles que veem as creaturas e o céo do bom Deus, é necessario que haja entre nós um laço mais forte que esta amisade, é necessario que consintaes em ser minha mulher.

(*Continúa.*)

buc-se profusamente. Um dos ultimos numeros do *Progresso* era tremendo; sob a epigraphe de *A doença de Fernando*, descrevia a vida galante do monarcha Bourbon, e com iniciaes designava os personagens das suas aventuras amorosas.

Effectivamente a sua vida de Tenorio tem arruinado D. Affonso XII a ponto de assustar os medicos a febre catharral que o persegue. A idade e a correcção poderão salvar o rei facilmente.

A doença do monarcha foi produzida pelo subito rebaixamento da temperatura. Madrid já tem frio, e pressente-se proximo o inverno.

Quasi todos os theatros começaram a nova estação que aqui é a de luxo official.

Eslava, Variedades, S. Martin, Novedades,, e Lara dão comedias nacionaes. Na *Zarzuella* cuido que é actual emprezario o celebre e opulento actor comico Arderins, cantam-se operetas, e dançam-se aparatosos bailes. Na *Comedia* está uma companhia hespanhola, que representa comedias e uma companhia franceza, que canta cançonetas.

O *Theatro Real*, o *Hespanhol* e o da *Princeza* dentro em 15 dias abrirão as portas. Este ultimo, acabado de construir, é elegantissimo e rico; ahi representará a companhia do actor Mario. Para o *Theatro Real* vem as notabilidades: Stagno, Uetam, Karschman, e Tamagno; e espera-se contractar Gayarre.

Aos apaixonados de theatro não faltará, pois, onde afagar o appetite.

2—10—85.

CARLOS FARIA.

A dotação do clero e a desamortisação dos passaes

Tenho até hoje pensado com o maior numero dos liberaes que a dotação do clero seria um acto de justiça e de administração publica do maior alcance.

Parecia-me que era o meio de acabar com enormes desigualdades e ao mesmo tempo deixar todo o clero na immediata dependencia do Estado, acabando de vez com todos os pruridos de formação d'um partido clerical.

E n'esta ordem de idéas applaudia a desamortisação dos passaes, porque se me figurava que era meio caminho andado para a solução final. Sem duvida o cura habituar-se-ia a reconhecer que é melhor e bem mais commodo receber os seus rendimentos do thesouro publico, pontual e regularmente, do que recebel-os das mãos do arrendatario que muitas vezes paga tarde e mal, ou sujeitar-se a cultivar por sua conta com todos os riscos e incertezas das oscillações das colheitas.

Encontro agora n'um livro moderno idéas inteiramente contrarias, que, independentemente do seu valor intrinseco, teem toda a attenção que é devida á doutrina que traz o apoio d'um publicista tão dedicado aos interesses da democracia como era Tocqueville e d'um estadista tão illustre como Cavour. De certo, não podiam trazer melhor recommendação para merecerem que as meditemos um momento. Pela minha parte, confesso-me já inteiramente convencido.

Tocqueville no seu livro *La Révolution et l'ancien régime* observava já que um clero proprietario nunca separaria o seu interesse do interesse do Estado.

Cavour fazia n'um discurso identicas observações comparando o clero italiano com o clero francez e confrontando o que este ultimo era presentemente com o que tinha sido sob o antigo regime. Observava que o clero francez antes da Revolução, então que vivia de propriedades, muitas vezes enormes, que constituiam o seu beneficio, era muito mais affeiçoado ao Estado e muito mais independente de Roma; e que agora que tinha deixado de ser proprietario, era mais ultramontano do que o clero italiano que conservava os seus passaes (*tenuta*).

Não o comprehenderam assim os que lhe succederam no governo da Italia pois do mesmo livro de que colhemos estas informações, vêmos que lá como entre nós, o partido liberal promove com diligencia a desamortisação dos passaes e a dotação do clero.

Faz bem? Penso que não. Deveria olhar com mais cuidado as lições que nos offerece o antigo regimen e ouvir com mais attenção os conselhos do mestre. Por que creio tambem que a unica maneira de obviar ás pretensões e ao poder dominador do partido clerical é fazer d'elle um amigo do Estado e divorcial-o da Igreja, dando-lhe n'aquelle maiores interesses de que poderia ter n'esta.

Afinal temos aqui uma solução similhante á que muitos querem dar á questão *social*. Qual a maneira de conciliar operarios e patrões, e acabar com todas as desastrosas revoluções socialistas? Dar ao operario toda a protecção que a prudencia e a justiça reclamam, dar-lhe nos lucros da sua industria uma parte proporcionada ao seu trabalho. Quando o operario souber que incendiando a fabrica, incendia a sua propria propriedade e com ella o pão de cada dia, não mais pensará em pôr-lhe fogo e zelará os seus interesses como hoje os zela o patrão

Para que o clero não seja o inimigo da sociedade civil é preciso que elle seja tambem interessado na sua prosperidade; e de quanto podemos partilhar com elle nada vejo que o possa prender mais do que a propriedade.

O clero proprietario, o cura com o seu passal, hão-de necessariamente interessar-se pelo bem do Estado; porque hão-de precisar que o mercado seja rico e activo para bem vender os seus gados e os seus generos; porque hão-de desejar ter aonde guardar com segurança as suas economias e aonde ir buscar capitaes para o amanho de suas lavoiras e por conseguinte favorecer o estabelecimento das instituições de credito; porque hão-de reconhecer finalmente como todas as vicissitudes da fazenda publica se reflectem no seu bem estar e hão-de por tanto concorrer quanto possivel para que os negocios publicos sejam regidos com tino e economia.

O clero sem interesse algum na sociedade civil não vê senão o interesse de Roma. Que importa o Estado? E' elle que lhe paga? E ha-de pagar-lhe sempre porque dispõe d'uma força poderosissima, porque, no dia em que os curas das nossas aldeias se lembrassem de recusar os sacramentos, não havia governo capaz de lhes resistir. O clero, livre e ocioso, teria então consciencia do seu poderio e, pois que esse era o seu interesse, havia de dispender, a pensar no engrandecimento da Igreja, o tempo que ha pouco consumia a pensar na melhor maneira de explorar o seu passal.

Penso portanto que não é recusando ao clero todo o interesse na sociedade civil que nós conseguiremos melhor a segurança e prosperidade d'esta; penso, repito, que nada vejo que o possa prender mais do que a propriedade; e consequentemente creio tambem que muito ao avêsso do que pensam os nossos liberaes, nada seria tão util á segurança das instituições civis como a dotação dos parochos em propriedades que administrariam a seu modo e por sua conta e risco.

JAYME DE MAGALHÃES LIMA.

RIO DE JANEIRO

(*Correspondencia particular da EPOCA*)

Summario:—Sete annos no poleiro.—O canero da opportunidade.—Destruição da instrucção.—Conclusão que honraria Genuense.—O elemento servil.—Reviravoltas e sarilhos.—Luminarias n'um cemiterio, os mortos quasi se riram.—Quando D. Pedro IV se matriculou brazileiro.—Vivorio encommendado.—O sr. diplomata Tovar de Lemos.—Mudança de pessoal.—Neve sem ser em sorvetes.—Os tacurús enfeitados de crystal.—Um comboio de libras sterlinas.

Sete presidentes do conselho, isto é, sete estadistas de primeira ordem, e mais 52 ministros, especies de satelites extranumerarios, taes foram os capitães generaes da situação politica liberal em 7 annos de poder.

Quando o grão-partido subiu até as pastas, chamado exclusivamente pelo beneplacito da corôa, a sua bandeira de guerra era o *Manifesto* de 1868 e o seu moto—REFORMAS OU REVOLUÇÃO.

A corôa porém suffocou a expansão liberal em decretos liberticidas por causa da *opportunidade*.

O paço de S. Christovão tem d'estas inspirações mirificas. O primeiro ministerio da situação só um golpe vibrou profundo, foi quando proclamou a refórma ou trapalhada da instrucção secundaria, acto illegal e contra cujos effeitos pedem hoje remedio as congregações dos professores e os alumnos desejosos de aprender, tal qual como por ahi.

Quanto ao mais, esse ministerio só offereceu o espectaculo pungente da sua dissolução interna, não falando dos escandalos occorridos e da novidade de se haver demittido um ministerio de Estado, *a bem do serviço publico*! (!)

Succedeu-lhe o ministerio de 28 de março de 1880. Em vez de querer pautar a *reforma eleitoral* por uma CONSTITUINTE,—que seria perigosa — fel-a passar em lei ordinaria, *ordinarissima lei*, que era toda conservadora, de caracter *plutocratica e censitica*.

Feita a eleição pela nova lei e recolhendo o gabinete a gloria de ver eleger um grande numero de adversarios, auxiliados pelos delegados do governo, para demonstração da excellencia do novo systema eleitoral, retirou-se inopinadamente do poder.

N'isto rebenta e explue como um vagalhão monstruoso, o ministerio de 21 de janeiro de 1882, que era escravocrata na medula dos ossos e que se limitou a contar umas historias de pretos fieis que guardavam as chaves dos quartos em que os senhores dormiam e roncavam.

Logo, por serem tão bons, mereciam ficar escravos toda a vida...

Ao fim de 5 mezes falliu.

Despontou então no rosicler da aurora o gabinete de Julho tauxiado de esperanças e de bons desejos... mas quarta crise do partido liberal, quarta cambalhota funambulesca.

A esta anarchia, em 24 de maio de 1883, seguiu-se novo ministerio de *conciliação* que foi trilhando, em bem e mal, matagaes e espinhos.

A 6 de junho de 1884 novo ministerio.

A resistencia, porém, opposta pelos mesmos elementos dissolventes, que tornaram infecundo o dominio liberal, determinou a dissolução da camara e a consulta feita á nação em nome do projecto governamental sobre o ELEMENTO SERVIL, que era então, como ainda hoje, a origem da agitação publica.

A 6 de maio ultimo nova *situação* que fez adoptar pela camara o projecto sobre o elemento servil graças ao apoio dos conservadores. Entretanto augmentou-se consideravelmente a divida publica, e o partido liberal sem satisfazer aos seus compromissos, baqueou e estatalou-se como um sapo.

A 20 de agosto subiu a rampa do poder o sr. barão de Cotegipe, e vamos a attentar que não escorregue elle n'algum fôjo.

Em Santa Maria Magdalena, a subida do partido conservador ao poder deu logar a festas e grandes fogos de vistas.

«Até o cemiterio foi illuminado», diz a *Tribuna*.

A 7 de setembro o Brazil festejou a sua emancipacão da metropole.

D. Pedro I do Brazil, e IV de Portugal, exclamou nos Campos do Ypiranga, a 7 de setembro de 1822: INDEPENDENCIA OU MORTE! São decorridos 63 annos de prosperidade e se se estancaram as minas de Ouro Preto, o dinheiro jorra d'aqui sobre Portugal com os affectos do grande filho emancipado.

Eu que sou hospede n'esta terra tenho d'ella só a dizer bem.

E' costume, nos dias de grande gala, o chefe de policia dar *vivas* ao imperador, á familia imperial, ás instituições, etc., vivas que devem ser correspondidos por outros cidadãos. Mas os que vão ao theatro pagando a sua entrada teem repugnancia em acompanhar o tal *vivorio*, e por isso a policia compra e distribue por seus empregados e addidos, bilhetes de diversas cathegorias para os favorecidos darem com todo o enthusiasmo os vivas do estylo.

Pois a 7 de setembro, anniversario da independencia, foram comprados para tal fim bilhetes na importancia de 1.450$000 rs.; a saber:

7 camarotes a 50$ rs....	350$
40 cadeiras de 1.ª cl. a 10$	400$
100 » » 2.ª cl. a 5$	500$
100 galerias a 2$ reis....	200$
	1.450$

O facto e o numero de bilhetes é dado pela *Gazeta de Noticias* de 7—8 de setembro em que se criticam os vivas *espontaneos*.

Apesar da generosa distribuição, os contemplados quasi sempre coloteiam a policia; assistem ao espectaculo, mas sem *enthusiasmos*.

Oh patriotismo nacional!

O *Diario Portuguez* depois de em agosto ter dito ao sr. Tovar de Lemos coisas substanciosas e impertinentes

—que sabia calçar luvas

—que era nobre figura para dirigir o cotillon

—que nunca aborrecia as damas, nem era d'ellas aborrecido o *Diario Portuguez* finou-se e 5 de setembro ultimo. Era digno de melhor sorte o illustre defuncto.

Pois n'este mesmo dia o sr. dr. DANIEL DA SILVA RIBEIRO (quasi nosso patricio, porque é do Pinheiro da Bemposta), consul do Portugal na Bahia, assumiu a gerencia do consulado portuguez n'esta cidade.

Em agosto d'este anno na provincia Rio-grandense a 9 e 10 cahiu em Bagé tanta neve que attingio a espessura de 12 centimetros.

Era meio-dia e ainda desciam do espaço flocos de neve, deixando a população maravilhada. Morria-se tambem de frio; assim pereceu, por congelação, Sabino Pereira dos Anjos, ex-praça do 5.º regimento de cavallaria.

Dizem cartas da villa de Cacimbinhas que as arvores sem folhas pareciam enfeitadas de algodão. O chão vidrado era alvissimo, farinaceo e muito escorregadio.

No campo não se via um fio de pasto, apenas apparecia alguma pouca mageca de cima dos tacurús e isto nos altos; nas baixadas não se via senão gelo de metro d'altura.

SUA MAGESTADE inaugurou na imperial fazenda de Santa Cruz a *sua* escola primaria que lhe custou 70 contos fracos, e á qual serão annexas officinas de artes mecanicas e liberaes, que completarão com o ensino profissional a instrucção elementar.

O capital levantado na Inglaterra para emprezas no Brazil, bem como, a titulo de emprestimo, para necessidades do Estado, elevava-se em abril ultimo a libras 44.461:458.

Setembro, 17—1885.

PHANTASMA.

CURIOSIDADES BIBLIOGRAPHICAS

Joaquim da Silva Mello Guimarães, distincto litterato portuguez nas terras de Santa Cruz, irmão do conhecido bibliophilo e philologo, MANUEL DE MELLO, publicou a *5 de maio* um opusculo com tres traducções notaveis da celebrada ode de Alexandre Manzoni. Esse folheto deu origem a uma quarta traducção portugueza.

Tendo o sr. conselheiro Mendes Leal visto em Madrid um exemplar, que para ali fôra remettido a um homem de letras, pediu-lh'o emprestado para *matar os ocios do lazareto*, pois s. ex.ª retirava-se temporariamente para Portugal.

Da leitura do opusculo nasceu a recentissima versão de que fallámos, e que, se não é a mais fiel, é de certo a mais bella e poetica das conhecidas em nossa lingua, Está datada do lazareto do Marvão e foi impressa nas *Novidades*, (jornal de Lisboa) de 1 d'agosto.

JOAQUIM DE MELLO, aveirense erudito, cultor puritano da boa linguagem, escreveu ao redactor da *Epoca* uma carta d'onde extractamos dois paragraphos noticiosos:

—

C. A. Meschia, que publicou em Roma as «Vinte e sete traducções» do «Cinco de Maio», de Manzoni, de que tracto no meu opusculo, pede-me com grande empenho para lhe obter copia da traducção do Conde de Sabugal, citado por meu fallecido irmão MANUEL DE MELLO na *Lysia Poetica* em nota ao trecho transcripto a pag. 64 do referido opusculo.

Aqui ninguem se sabe dar noticia de tal traducção, nem o nome do sr. Conde figura em e os auctores men-

cionados no *Diccionario Bibliographico*.....

Hoje mesmo recebi de Milão carta de Pietro Brambilla, neto de Manzoni, agradecendo-me um exemplar do *Cinco de Maio*, e enviando-me o *fac-simile* do borrão da ode, que aliás eu já possuia, e que é deveras interessantissimo.»

MELLO FREITAS.

GAZETILHA DA —EPOCA—

Revista estrangeira

Para as bandas do oriente
Estão-se a turvar os ares
E armam-se até aos dentes
Servos, gregos, madgyares.

Alexandre da Bulgaria
Está-lhe o corpo a pedir cóça
E a Porta *sublime* vê
Que todos lhe fazem troça.

Aquella gente não é tola
Apezar de que o parece
Vem o frio, querem *fogo*
A guerra, d'inverno, aquece.

Asmodeu.

CARLOS FARIA

O nosso estimado correspondente de Madrid dirigiu a Mello Freitas a seguinte carta, que explica a falta tão sentida n'este jornal das brilhantes e humoristicas correspondencias de Hespanha:

—

Alguma preguiça, algumas occupações e algumas *sezões* tem-me estorvado de escrever para *A Epoca*. Mas espero recomeçar esta semana, se não tiver de ir a uma caçada, para que estou convidado e na qual gastarei uns tres dias, devendo sair ámanhã.

Deixa-me explicar-te as minhas *sezões* que são muito especiaes. Por tres vezes tenho n'estes ultimos 40 dias estado de cama com uns febrões que chegáram a durar 70 horas seguidas! O caso é que, depois d'estes accessos, fico debil como um moribundo, com o estomago arrazado, sem appetite... o diabo! Agora acho-me quasi bom, e espero que 3 dias de vida de caçador pelos montes de Castella, me restabelecerão e entonarão. Dá passagem a este ultimo verbo.

Madrid 28 de setembro de 85.

Teu primo e amigo,

CARLOS FARIA.

—

Ao entrar no prélo este numero, chegou a *correspondencia* que publicamos.

DESILLUSÃO SCIENTIFICA

M. Dujardin-Beaumetz annunciou á Academia que a dielectrolyse ou introducção de medicamentos nos tecidos pelas correntes electricas não existe. A communicação de M. Brondel tinha chamado a attenção de muitos medicos, sendo o seu methodo, inteiramente novo, susceptivel de trazer uma revolução na therapeutica. M. Dujardin-Beaumetz pedio a M. Brondel o obsequio de se apresentar na repartição do hospital Cochin, e d'ahi repetir as suas experiencias. Collocou-se uma rodella de coiro molhada n'uma solução de iodureto de potassio nas costas d'um doente, e uma outra coberta com um papel amidonado sobre o abdomen. O polo negativo d'uma pilha foi applicado sobre a rodella dorsal, o polo positivo repousava sobre a rodella ventral. Nada se produziu apoz muitas tentativas sempre infructuosas, as rodellas tinham-se deslocado, M. Brondel tornou a pôl-as em posição e d'esta vez a reacção caracteristica produziu-se. M. Dujardin-Beaumetz viu então que o operador manejando as duas rodellas transportava sem querer e com a mão uma porção de solução iodada sobre o abdomen do doente. Quando confiava alguma das rodellas a algum ajudante, a reacção nunca se produzia e a passagem da corrente ficava sem effeito. M. Brondel concordou logo, com uma franqueza que lhe faz honra, que o seu methodo se baseava n'um erro de experiencia e que a dielectrolyse para ser reconhecida reclamava novos estudos.

SALA DE VISITAS

Fazem annos

A 9 a exm.ª sr.ª D. Maria Henriqueta de Sá Barreto Pereira do Couto Brandão.

A 11 o illm.º sr. Silverio de Magalhães.

A 12 a exm.ª sr.ª D. Margarida Faria Villas Boas Salgado.

A 14 a exm.ª sr.ª D. Marianna Barbosa Sotto-maior.

A 15 o exm.º sr. Jayme de Magalhães Lima.

ANNIVERSARIOS

A 9—Despacho, no *Diario do Governo* d'este dia, do exm.º sr. dr. Jorge Couceiro da Costa para delegado do procurador regio na ilha do Pico, em 1884.

A 12—Morte da sr.ª Bernarda Gamellas, mãe do estimado negociante Francisco Gamellas, em 1882.

A 13—Naufragio do *Kate-Forster* na barra em 1882.

A 15—Morte do exm.º sr. João de Mello Freitas em 1878. — Transferencia do exm.º sr. secretario geral, Adriano Murteira, para Coimbra em 1881—Casamento do exm.º sr. dr. Bernardo de Magalhães em 1883.

BIBLIOTHECA

OS MISERAVEIS, por *Victor Hugo*, editor Eduardo da Costa Santos.

Recebemos o fasciculo n.º 4, custa 100 réis cada caderneta; obra illustrada d'excellentes gravuras; do texto não fallo porque seria atrevimento excessivo estar eu a recommendar... *Victor Hugo*!

Mas é verdade que se tracta de uma traducção e d'essa, para que devo angariar sympathias, só me cabe dizer bem.

Vamos já a folhas 128.

MELLO FREITAS.

RESENHA TELEGRAPHICA

* Czar não quiz receber commissão bulgara; O presidente ministros Rumania foi visitar Bismarck; Rei Milan chegou a Nisch cidade Bulgaria, e pôz-se á frente exercito; O povo servio pede ao rei retome a velha Servia, o rei recommenda ao povo prudencia e firmeza, e que governo saberá defender interesses de toda a Servia. A 30.

* Sessão solemne Sociedade Geographia Lisboa, theatro S. Carlos, conferencia Capello e Ivens, ovação á familia real—25 mil gregos marcham para a fronteira. A 1.

* Despachos de 1 desmentem recontro dos turcos com romeliotas. Turquia prepara 80 batalhões.

* Papa convidado por carta Imperador Guilherme para medianeiro questão Carolinas. Ministro plenipotenciario da Romania junto ao sultão desmente accordo do seu paiz com Grecia e Servia. Carta regia restabelecendo o curso forçado papel moeda e Banco Nacional grego emprestou já ao governo 12 milhões de drachmas. A 2.

* Ministro allemão, Marrocos negocia tratado commercio com os da França, Hespanha e Inglaterra; e tambem a faculdade de estabelecer feitorias em diversos pontos marroquinos e até em praças não habitadas. O ministro do interior França disse n'uma reunião politica que as eleições de ámanhã hão de ser favoraveis aos reformistas e não aos revolucionarios. Rochefort tenciona chamar na camara assassino a Julio Ferry. e affirma que o ministerio, se não proceder com rectidão, será derribado como um castello de cartas. Rei Milan disse n'um discurso em Nisch: «desejamos a paz, mas os interesses das nações visinhas Balkans exigem a cooperação de todas, e é preciso não os despresar»; grande agitação Velha-Servia. A 3.

* Eleições em França; Os ministros da agricultura sr. Pierre Legrand, do commercio sr. Hervé-Mangon, e da instrucção publica sr. Goblet, não foram reeleitos. A 4.

* O sr. Callado ministro plenipotenciario brazileiro, nomeado para S. Petersburgo, foi demittido e riscado do quadro diplomatico, por o escandalo de roubar ao jogo. Houve de noite tumultuosa manifestação em frente das redacções varios jornaes, especialmente em frente da do «Gaulois», que tinha janellas illuminadas como demonstração de regosijo pelo bom exito das candidaturas *conservadoras*. Apedrejada a frontaria do edificio do escriptorio e dispararam-se dois tiros de rewolver. Accudiu policia, que dispersou multidão. Ministeriaes tem insignificante maioria sobre monarquicos e radicaes e o ministerio hade transigir com estes ultimos. Os jornaes conservadores receiam que transação que o actual ministerio francez faça com radicaes vá além dos limites da prudencia. A 5.

* Os ministros francezes Legrand e Manjon deram suas demissões por causa da derrota eleitoral que soffreram. Apurados já e eleitos deputados 140 *legitimistas*, e 60 *bonapartistas*. Conferencia embaixadores em Constantinopla approvou memorandum que póde evitar conflicto da Turquia com Bulgaria. Czar recebe deputação bulgara, mas a Europa revolverá questão dos Balkans. A 6.

* Despachos de 6 no jornal *Le Matin* diz que foram presas em S. Petersburgo 60 pessoas, por causa de uma nova conspiração descoberta contra a vida do czar.

* Salisbury disse em Newport que acceitaria os factos consummados na Rumelia, mas sustentaria direitos do sultão (*Isto não se entende*). *Giers* chanceller russo reprova as aventuras politicas do principe Alexandre Bulgaria. A 7.

* Despachos de 7 dizem que o sultão mandou prender delegados bulgaros logo que chegáram Constantinopla. Dizem mais que Osman Digma e 3000 sudanezes foram mortos pelos abexins a 23 setembro ultimo. Por telegramma de Cabo Verde, enviado por governador S. Thomé, este funccionario foi a Ajudá tornar effectivo tratado firmado pelo rei de Dahomé, em virtude do qual este pede o protectorado do governo portuguez.

CHRONICA LOCAL

Pedestal da estatua de José Estevão

Está assente no largo municipal, que é guardado por duas sentinellas, mas como não ha policia no sitio ferve por ali a pedrada com prejuizo da gradaria do monumento. Estão já partidas não sei quantas lanças de ferro fundido que encimavam a mesma grade, do lado de dentro encontra-se um montão de pedras. Façam os aveirenses patriotas o obsequio de examinarem esta ultima circumstancia, por que vale a pena vêr-se.

Ora porque será que se não prohibe ali aos fundibularios a exhibição da sua destreza em apedrejos?

Urge providenciar, mas é por isso mesmo que se não providenciará.

—

Senhor Jesus em Esgueira

No domingo, 11, tem logar esta festividade, por devoção, constando na vespera de duas philarmonicas, a *Amisade* e a da Murtoza, illuminação e balões aereostaticos e o foguetorio do estylo. No dia: missa solemne, sermão de manhã e de tarde, e procissão.

—

Seminario Aveirense

Morreu, apesar dos nossos protestos. O marquez de Pombal que creara a diocese é que deve dar um cavacão solemne.

—

Parabens

São por esta fórma dados ao nosso prestante amigo sr. João Carlos Machado, em virtude de seu filho João ter sido approvado no seu exame de latim, feito no lyceu do Porto, a 5 do corrente.

—

Cavallaria 10

Já vieram para Aveiro os srs. alferes Bandarra e Lamy.

—

Para as bandas de Sever

Rosa Tavares Biscaia commetteu o crime de infanticidio.

—Foi preza, parece que em Pecegueiro, uma mulher de Vouzella que assaltava as capoeiras e fazia mão baixa sobre os gallinaceos. Não podia passar sem canja; está a ferros na cadeia do Sardão.

—

Visitas e partidas
Estadas e regressos

No dia 4 retirou-se d'aqui para Elvas o sr. dr. Antonio Carlos da Silva Mello Guimarães, com sua familia.

—No mesmo dia sahiu tambem o sr. dr. Anacleto Pedro da Cunha.

—A 6 retirou-se para Lisboa o sr. Casimiro Ferreira da Cunha e os filhos do nosso estimado patricio Arthur Ravara.

—No dia 2 chegou de Cuba o sr. dr. Manuel Marques da Costa.

—Retirou-se d'Aveiro para Coimbra o sr. dr. Manuel Baptista da Cunha, professor do extincto seminario, e que aqui era estimado de toda a gente de bem.

—Esteve ha dias cá o sr. Augusto Ferreira Pinto Basto, da casa e quinta do Silveiro.

—Foi para a Torreira o sr. Manuel José Brandão e sua ex.ma esposa.

—Esteve no dia 4 entre nós o sr. visconde d'Almeidinha.

—Regressou da Costa Nova o sr. conselheiro José Ferreira da Cunha e Sôusa, caracter respeitabilissimo a todos os respeitos.

—Esteve entre nós o sr. João Bernardo Xavier de Moraes Cabral.

—Regressou das provincias do norte o sr. dr. Alexandre José da Fonseca.

—

Baptisado

No sabbado teve logar o baptisado do filhinho do snr. Alfredo Pinto de Gouveia Osorio, e foi lhe posto o nome d'Affonso. Ora então que seja bravo como Affonso Henriques, e que viva como Mathusalem é o que desejamos ao pequerrucho.

—

Costa Nova

Acha-se na Costa Nova o sr. José de Mattos.

—Dizem por aqui que se vai *atapetar* a areia d'aquella praia com uma estrada ou estrado (ou macho ou femea) de madeira, que hade ligar os palheiros com a orla do mar.

Oxalá que assim seja.

—

Conferencias pedagogicas

Abriram a 3 do corrente.

—

Vinho da Bairrada

Ao contrario do que primeiro noticiou o *Campeão das Provincias*, a qualidade d'este anno é excellente.

EMULSÃO SCOTT

Para as creanças fracas e delicadas em consequencia da dentição ou outra qualquer enfermidade, nada ha melhor que a *Emulsão de Scott*. Os medicos de todos os paizes reconhecem que é boa para nutrir e fortificar o organismo. Tambem é muito agradavel ao paladar e não tem os inconvenientes do oleo de figado de bacalhão. Como remedio para a tosse, phtysica e enfermidades da garganta, não tem rival. Cura a tosse mais teimosa e debella a phtysica.

CORREIO DE NOTICIAS

Quem quer ir ao Porto?

Por occasião da visita de Capello e Ivens ao Porto, a Companhia dos caminhos de ferro tenciona estabelecer os seguintes preços de ida e volta:

Lisboa, Villa Franca, Carregado e Santarem ao Porto e volta: 1.ª classe 5:000 reis — 2.ª classe 3:000 reis—3.ª classe 2:000 reis.

Torres Novas, Entroncamento e Pombal ao Porto e volta: 1.ª classe 4:500 rs.—2.ª classe 2:500 reis—3.ª classe 1:500 reis.

Coimbra e Pampilhosa: 1.ª cl. 2:000 reis—2.ª classe 1:500 reis —3.ª classe 1:000 reis.

Aveiro: 1.ª classe 1:500 reis—2.ª classe 1:000 reis—3.ª classe 800 reis.

De Estarreja, Ovar, Espinho, Granja e Gaia os bilhetes de ida e volta com 20 °/₀ de abatimento.

Um engano incrivel. Baptismo rectificado—errata ao sexo

Sempre se dão coisas muito curiosas por esse mundo de Christo! O que acaba de se passar em Nantes, concelho de Chaves, entra plenamente pelos dominios da ratice. Ora vejam:

Baptisou-se ha pouco ali um recem-nascido ou recem-nascida, a quem foi posto o nome de Maria (já vêem que era recem-nascida), mas... pelos modos... um dia.. os paes perceberam... sim... que a creança... não servia para Maria, e foram dizel-o ao abbade, que o participou ao prelado, que vae dar ordem para rectificar o baptismo. Esta errata ao sexo tem pilhas de graça. Mas como diabo é que os paes cairam n'este engano? Então uma pessoa já não vem de França com... pleta?

Actualidade.

Epidemias de roubos nos consulados portuguezes do Brazil

Relativamente ao roubo descoberto na thesouraria do Rio Grande do Sul, recebeu-se no Rio de Janeiro um telegramma do respectivo inspector dizendo que, exeminada a escripturação, a existencia do saldo em dinheiro nas diversas caixas deveria ser de 902:345$089 reis; procedendo-se a balanço encontrou-se a quantia de 592:672$708 sendo, portanto, o roubo de 309:671$381. Proseguia a verificação em outros valores, taes como estampilhas, onde se julgava não haver desfalques.

Diario da Manhã.

O telephone e os seus respeitaveis progressos

Os apparelhos da sociedade telephonica de Zurich, foram recentemente objecto na Belgica de experiencias interessantes em presença de M. Banneux, engenheiro em chefe dos telegraphos belgas. Tractava-se de demonstrar a possibilidade de transmittir, por meio d'estes apparelhos e com applicação do systhema Van Ryselberghe a palavra a uma distancia de 200 kilometros.

Ora este Van Ryselberghe esteve em Lisboa e é nosso conhecido não de vista, mas de jornaes.

O apparelho foi collocado na secretaria telegraphica de Gand. O fio da linha ia ao escriptorio central da rede *telephonica* d'esta cidade onde estava ligado com o fio inductor d'um translator, indo o outro fio mergulhar na terra. As duas extremidades do fio induzido estavam ligadas com dois fios telegraphicos para Bruxellas, Anvers e de volta para Gand onde eram unidas com o fio inductor de um segundo translator, cujo fio induzido ia para o chão e para o apparelho d'um *abonné* da rede telegraphica de Andrecht. Havia pois entre as resistencias dos diversos apparelhos as distancias —da secretaria telegraphica ao escriptorio central 2 kilometros (fio simples) de Gand a Bruxellas 62 kilometros de fio duplo, de Bruxellas a Anvers 43 kilometros, d'Anvers a Gand 76 kilometros; do escriptorio central de Gand a Andrecht 10 kilometros (fio simples).

A experiencia foi muito bem succedida, tanto mais que em Zurich só se tinham tentado experiencias de laboratorio.

Novo apparelho de salvação

Em Juliette muitos homens com uma blusa de lona impermeavel conseguiram fluctuar na agua como a cortiça.

Lebre devota; caçada imprevista

Acossada das faldas da serra da Penha atravessou ha dias o Campo da Feira, em Guimarães, d'ali á Senhora da Guia e internou-se nos claustros da egreja da Collegiada d'aquella cidade, onde

mais tarde um caçador a apanhou sem grande custo.

Estranha caçada, diria a lebre, quando depois a mastigáram em almondegas.

Dinheiro inglez... no Brazil. As libras a florearem

Estradas de ferro..	16,464,624
Engenhos centraes.	1,374,300
Gaz.....	1,284,365
Telegraphos.....	2,600,170
Navegação.....	606,285
Mineração.....	741,220
Serviço de esgoto..	1,723,000
Viação urbana.....	132,130
Porto de Fortaleza.	48,664
Bancos.....	1,000,000
Emprestimos, capital circulante nominal em novembro ultimo.....	18,486,700
Total.....	44,461,458

Esta grandiosa somma tem sido cardada aos agiotas britanicos, já se sabe sob bons penhores, que não são tolos nenhuns aquelles argentarios côr de salpicão.

Tem graça e não offende

Lê-se nas *Novidades*:

«Com licença...

Chegou a Lisboa o sr. governador civil de Braga, marquez de Vallada.»

Commentario do *Pimpão*:

«Estas noticias não se dão na capital nem mesmo pedindo licença: vão-se dar lá fóra.»

A agua, agente explosivo

Nos Estados-Unidos, o celebre Edisson, afamado pelos seus trabalhos de electricidade, fez a seguinte experiencia, que póde ter applicação á arte da guerra.

Tomou um tubo de vidro de paredes muito espessas, encheu-o d'agua e fechou-o solidamente nas duas extremidades. Os dois tampos são atravessados por um fio de platina. Sob a acção d'uma machina electrica, a agua decomposta no tubo.

O oxigenio e hydrogenio adquirem uma pressão consideravel e finalmente o tubo rebenta; n'este momento os gazes livres dilatam-se bruscamente e produzem effeitos comparaveis aos da nitro-glicerina.

Esta nova machina de destruição é d'um preço pouco elevado, e a sua manuseação não offerece o minimo perigo emquanto não é posta em communicação com a electricidade.

O inventor julga que o seu apparelho poderá ser empregado na carga dos torpedos e mesmo das bocas de fogo.

Palacio subterraneo. Caprichos e deslumbramentos

Ao sr. dr. Moreira Pinto enviou uma carta o sr. dr. João Nepomuceno Torres, juiz do termo do Brejo Grande, na provincia da Bahia, carta em que lhe dá uma importante noticia para o *Diccionario Geographico*.

D'essa carta extrahimos o seguinte:

«A *Lapa da Mangabeira* está situada a meia legua ao sul d'esta villa, no lugar da *Mangabeira* e debaixo de um pequeno monte do mesmo nome. Tem ella cerca de 9 a 10 kilometros de extensão no interior, pelas voltas que dá, e apenas uma legua no lado exterior d'uma abertura a outra, e dirigindo-se para o NO pouco depois da entrada.

O alpendre, cuja abobada é uma só pedra, tem cerca de 10 metros de altura e 35 de largura! Desce-se em um pequeno declive até o primeiro salão, conservando o plano d'ahi por diante até outra sahida, cujo solo é arenoso em alguns logares e pedegroso em outros.

Tem 6 salões de grande altura e largura, e muitos outros pequenos além de extensos corredores, cujos tectos são de uma deslumbrante magnificencia, as suas stalactites e stalagmites, algumas d'ellas ainda em filtração, formam columnas, atrios, caramancheis, alturas, pulpitos, franjas, rendas, etc., cuja belleza e alvura das pedras causam assombrosa admiração. E' ventilada em toda sua extensão e de uma escuridão tenebrosa, e só com o auxilio da luz dos archotes ou fachos, póde ser visitada, notando-se apenas, cerca de 50 passos depois da entrada, uma unica fenda da altura de perto de 50 metros por onde se côa a luz do sol, formando uma bonita clara-boia.

No dia 30 de agosto de 1884, achando-se n'esta villa os missionarios padres José Dorme e Paulo Mare, em missão, visitaram-n'a e, perante um enorme concurso de familias, celebraram em um dos seus maiores salões uma missa em um altar de pedra ornado de florões e enfeites da mesma pedra».

ANNUNCIOS

ARMAZENS

D. Maria da Guarda Quaresma de Mello aluga dois na Praça do Peixe.

PIANO

Vende-se um, de estudo, em bom estado de conservação.

N'esta redação se diz.

EMULSÃO DE SCOTT

De Oleo Puro de

FIGADO DE BACALHAO

COM

Hypophosphitos de Cal e Soda.

E tão agradavel ao paladar como o leite.

Possue todas as virtudes do Oleo Simples de Figado de Bacalhao e tambem as dos Hypophosphitos.

Cura a Phthisis,
Cura a Anemia,
Cura a Debilidade em Geral,
Cura a Escrofula,
Cura o Rheumatismo,
Cura a Tosse e Sezões,
Cura o Rachitismo das Creanças.

E receitada pelos medicos, é de cheiro e sabor agradavel, de facil digestão, e a supportam os estomagos mais delicados.

A venda nas boticas e drogarias

Deposito em Aveiro—Pharmacia e Drogaria Medicinal de João B. Ribeiro Junior.

Agentes, *James Cassels & C.ª*, Mousinho da Silveira, 127—1.º—Porto.

ARNALDO GAMA

O SARGENTO-MÓR DE VILLAR

(2.ª EDIÇÃO ILLUSTRADA)

Condições d'assignatura

A obra constará de dois volumes in-8.º, e será illustrada com 12 gravuras. No Porto, será distribuida em cadernetas de 64 paginas e uma gravura, pelo preço de 100 réis cada caderneta, pagos no acto da entrega. Não excederá a 12 cadernetas, que serão distribuidas quinzenalmente.

Nas provincias só se acceitam assignturas vindo acompanhadas da importancia de CINCO FASCICULOS, excluindo as despezas de porte do correio, que serão pagas á custa da casa editora.

A casa editora considera correspondentes todas as possoas que se responsabilisem por qualquer numero de assignaturas superior a cinco, e concede aos srs. correspontes uma commissão de 20 p. c.

BRINDE A TODOS OS ASSIGNANTES

Concluida a publicação da obra, a casa editora distribuirá por todos os srs. assignantes uma explendida gravura executada expressamente na Allemanha.

Remmettem-se prospectos a quem os pedir.

Assigna-se na

Livraria Civilisação

DE

EDUARDO DA COSTA SANTOS,

EDITOR

4, RUA DE SANTO ILDEFONSO, 6

PORTO

MOLIÇO

Vende-se no 1.º quinhão—Casa Branca—Testada.

LIVRARIA DE DAVID DA S. MELLO GUIMARÃES

Rua Direita

AVEIRO

G. Junqueiro — *A velhice do Padre Eterno*.....	1$000
Almanach de Lembranças, para 1886 (cartonado)....	320
Dito (brochado).....	240
Almanach das Senhoras.....	240

GRANDE DICCIONARIO CONTEMPORANEO

FRANCEZ-PORTUGUEZ

E

PORTUGUEZ-FRANCEZ

PELO PROFESSOR

DOMINGOS DE AZEVEDO

PUBLICADO COM A APPROVAÇÃO

E SOB OS AURPICIOS DE

VICTOR HUGO

e revisto pelo ex.mo sr.

Luiz Filippe Leite

vice-reitor do Lyceu Nacional de Lisboa

Está publicado o 11.º fasciculo.

EDITOR

ANTONIO MARIA PEREIRA

Livraria—50, Rua Augusta, 52—LISBOA.

CAFÉ CENTRAL

Arrenda-se.— Para tratar com D. Maria Adelaide de Sousa Guimarães.

A ESTAÇÃO

JORNAL ILLUSTRADO DE MODAS

PARA AS FAMILIAS

Preço da assignatura

Um anno.....	4$000
Seis mezes.....	2$100
Numero avulso.....	200

Agente em Portugal—Ernesto Chardron. Porto.

RAMALHO ORTIGAO

A HOLLANDA

As origens—Primeiros aspectos—Campos e aldeias—As cidades—As casas e os individuos—As colonias—A arte—A cultura intellectual.

1 volume 1$500, pelo correio 1$580 reis.
Cartonado 1$800, pelo correio 1$900 rs.

Livraria MELLO GUIMARAES

AVEIRO

DICCIONARIO UNIVERSAL DE EDUCAÇÃO E ENSINO

POR

E. CAMPAGNE

Livraria editora de Ernesto Chardron=PORTO.

DOMINGOS LUIZ VALENTE D'ALMEIDA

COM

OFFICINA DE SERRALHERIA

AVEIRO

ESTA officina fornece os mais importantes estabelecimentos de ferragens, taes como dobradiças, fixas fechaduras, pedrezes de todos os tamanhos, etc., etc.

Tem tambem um grande sortido de fechaduras da Allemanha, França e Inglaterra assim como todos os pertences a branco.

Grande sortido de parafuzos de todos os tamanhos, pregos de arame, chumbo em barra, bicco de ferro, de cobre e de zinco.

Um grande sortimento de fogões desde 5$000 reis para cima.

GRANDE variedade em panellas de ferro, e de todos os tamanhos.

Preços e descontos sem competencia

VICTOR HUGO

OS MISERAVEIS

EXPLENDIDA EDIÇÃO PORTUENSE

ILLUSTRADA COM 500 GRAVURAS COMPRADAS AO EDITOR PARISIENSE

EUGÉNE HUGUES

Primorosa traducção do finado jornalista portuense A. R. Sousa e Silva, a mais vernacula e correcta que tem apparecido até hoje em linguagem portugueza, conservando todo o vigor e todas as bellezas do original.

A revisão do texto e coordenação das gravuras e da obra está confiada ao jornalista portuense Gualdino de Campos.

CONDIÇOES DA ASSIGNATURA

A obra constará de 5 volumes ou 60 fasciculos em 4 e illustrada com 500 gravuras, distribuidas em fasciculos semanaes de 32 paginas ao preço de 10 réis pagos no acto da entrega.

Para as provincias o preço do fasciculo é o mesmo que no Porto, franco de porte, sendo a assignatura paga adiantada e na importancia de 5 fasciculos.

A casa editora garante a todas as pessoas que angariarem 5 assignaturas, a remuneração de 20 p. c.

Toda a correspondencia deve ser dirigida á LIVRARIA CIVILISAÇÃO de Eduardo da Costa Santos, editor, rua de Santo Ildefonso, 4 e 6.—Porto.

SEMPRE NOVIDADE!!!

CONFEITARIA E MERCEARIA

DE

GAMELLAS & FILHO

N'este estabelecimento encontrarão um grande e variado sortido de viveres taes como:

Queijos, londrino, flamengo, Serra da Estrella e Niza—**Conservas**, inglezas francezas e nacionaes; alcaparras em frascos; mostarda em pó e preparada, Julienne em pacotes—**Manteigas**, de Cintra, de Arouca, ingleza e normanda em latas e barris—**Passas**, de Malaga e Alicante—**Massas**, de todas as qualidades—**Leite condensado** dos Alpes—**125 qualidades de biscoitos e bolachas** nacionaes, francezas e inglezas—**Vinhos**, de Bordeus, Medoc e S. Julien, Jerez, Pasto fino, Amontillado fino, Anejo, Solera Imperial e Solera Patriarcha — **Grande variedade** em vinhos do Porto, Madeira, Alemtejo, Collares, etc.—**Fructas** francezas em frascos e caixas e em latas — **Unto** de pingue italiano—Farinha de Serus—**Chocolates**, portuguezes, francezes e hespanhoes—**Lindas** cartonagens para amendoas e doce—**Uma extraordinaria variedade** de assucares, arrozaes cafés, chás e tudo o que diz respeito a mercearia—**Doces** nacionaes e estrangeiros—**Marmellada** nacional e franceza — **Farinhas**, de Maizena, tapioca, ervirha fava, batata, sagú, sevadinha e perles do Nizan—**Salame** de Italia e de Lyon—**Gelatina** branca e vermelha—**Papeis** pe todas as qualidades e objectos para escriptorio **e muitos artigos que seria impossivel innumerar.**

Grande variedade em tabacos nacionaes e estrangeiros

Um lindo sortido de cestos da ilha da Madeira

PRAÇA DO COMMERCIO—35 A 39

AVEIRO

UMA EXPOSIÇAO MAIS UM TRIUMPHO MAIS

A COMPANHIA FABRIL

SINGER

Tem a satisfação de annunciar ao publico que suas excellentes machinas acabam de obter na EXPOSIÇÃO INTERNACIONAL DE SALUD DE LONDRES a

MEDALHA DE OURO

SUPREMA RECOMPENSA que alli se concedeu á Industria.

Tambem participa ao publico que toda a machina SINGER leva a marca da fabrica no braço, e que deve cuidar-se de que todos os detalhes são exactamente iguaes, para que não sejam surprehendidos por commerciantes de má fé: e querendo adquirir uma machina SINGER tomem uma grosseira imitatação, defeituosa e inutil.

A prestações de 500 rs. semanaes

MACHINAS **SINGER** PARA COSER,

Se encontram em AVEIRO *unicamente em*

75, RUA DE JOSÉ ESTEVÃO, 79

Pegado ao edificio da Caixa Economica

AVEIRO — *Typographia da EPOCA*
Rua de Jesus—11